

# ROSSELIA EM DEPÓSITOS DA FORMAÇÃO RIO BONITO NO RIO GRANDE DO SUL: ASPECTOS SEDIMENTOLÓGICOS E POTENCIAL ESTRATIGRÁFICO

Mello, A.B.<sup>1</sup>; Bachi, L. <sup>1</sup>; Roloff, G.O. <sup>1</sup>; Netto, R.G. <sup>1</sup>; Cagliari, J. <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Vale do Rio dos Sinos;

Rosselia é um icnogênero comum no Fanerozoico. Ocorre em depósitos marinhos rasos e sua ocorrência como icnofábrica densa (*crowded Rosselia ichnofabric*, *CRI*) vem se mostrando útil para o reconhecimento de superfícies transgressivas. Este trabalho documenta a ocorrência de Rosselia nos depósitos da Formação Rio Bonito no Rio Grande do Sul e avalia seu potencial para o refinamento das relações estratigráficas no Grupo Guatá. A área de estudo está localizada na borda sul da Bacia do Paraná, ao norte de Caçapava do Sul. Os depósitos da Formação Rio Bonito na área de estudo configuram paleoambiente fluviodeltaico na base, que dá lugar a um sistema estuarino dominado por marés e que é afogado por depósitos de shoreface influenciado por ondas. A sucessão aflorante inicia com 40 m de siltito maciço formando quatro pacotes de ~10 m de espessura, intercalados a arenitos finos com 2 a 3,5 m de espessura contendo estratificação cruzada acanalada de pequeno porte, lentes de areia grossa a muito grossa e níveis de seixos com até 4 cm de diâmetro. Nos 5 m seguintes, a sucessão exibe intercalação mais frequente e menos espessa de siltito e arenito fino com estratificação cruzada de baixo ângulo e estratificação cruzada hummocky, formando topos ondulados e contendo níveis ricos em Rosselia. Para o topo, assenta-se um heterolito siltico-arenoso com topos ondulados e truncamentos de baixo ângulo. Arenitos muito grossos, arcoseanos, granodecrescentes, com estratificação cruzada de baixo ângulo e com seixos de 2 cm de diâmetro na base se sobrepõem aos heterolitos e dão lugar a 1,7 m de argilito maciço intercalado com níveis carbonosos, seguido por um arenito muito fino a fino, lenticular, possuindo estratificação cruzada de baixo ângulo. Uma camada delgada de carvão capeia os argilitos maciços e é seguida por heterolito siltico-arenoso carbonoso, mostrando estratificação cruzada de alto ângulo nos arenitos. Siltitos maciços capeiam a sucessão. Os espécimes de Rosselia dispõem-se verticais ou inclinados em relação ao plano de acamadamento e possuem diâmetro total de 5 a 7 cm. O diâmetro do tubo central varia de 5 a 10 mm. Apresentam o topo bulboso erodido, o que lhes dá o formato de funil ou cálice, em exposição vertical, e de círculos concêntricos, em exposição horizontal. Bioturbação indistinta ocorre associada. Rosselia é interpretada como a escavação de poliquetas terebelídeos, organismos suspensívoros endobênticos que habitam substratos marinhos rasos. A densa icnofábrica de Rosselia (*CRI*) reflete comportamento de tolerância desses organismos ao estresse causado pela alta energia hidrodinâmica e alta frequência deposicional durante tempestades e eventos transgressivos, que inibe a presença dos demais organismos que normalmente habitam esses substratos. A ausência do bulbo completo evidencia eventos erosivos e o empilhamento das escavações indicam a retomada da atividade pelo poliqueta após cada evento. *CRI* ocorre, em geral, associada a superfícies transgressivas. A análise mais acurada desse registro permitirá refinar as interpretações vigentes e avaliar a potencialidade de correlação com depósitos com *CRI* em regiões que caracterizam o depocentro da bacia no Permiano inferior.

**PALAVRAS-CHAVE:** FORMAÇÃO RIO BONITO, ROSSELIA, SUPERFÍCIE TRANSGRESSIVA.